40 dias de Esperança - Dia 6

\*Santo, Eu?\*

“Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: "Sejam santos, porque eu sou santo". Uma vez que vocês chamam Pai aquele que julga imparcialmente as obras de cada um, portem-se com temor durante a jornada terrena de vocês.” 1 Pedro 1:15-17

Olhar para a história do Cristianismo e ver quantos homens e mulheres foram notáveis em seus compromissos de obediência a Deus é de fato inspirador. Muitos deles foram e ainda são reconhecidos por seus feitos, e até ganharam um dia especial em sua memória no calendário litúrgico de várias denominações cristãs. Discípulos como Paulo, Pedro, João, Maria, Francisco de Assis, Tereza D’ávila, dentre tantos outros, devem ser imitados naquilo que foram imitadores de Cristo, e quanto a isso todos os cristãos parecem concordar. Entretanto, quando o assunto é olhar no espelho e ver nele alguém que também foi chamado para ser santo, muitos começam a se acovardar e a questionar: “Santo, eu? Não fui chamado para isso! Sou apenas cristão”.

Após falar sobre o desafio de obedecer a Deus e não aos velhos desejos do coração, Pedro faz menção a um texto do Antigo Testamento (Lv.11:44-45) e lança sobre todos os seus ouvintes uma responsabilidade que muitos preferem deixar apenas para os que foram canonizados pela Igreja: “assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem”.

Ser santo não significa ser perfeito ou impecável. Ser santo não é uma opção que Deus nos dá. Ser santo é ser separado por Deus e para Deus, é ter um coração disposto a obedecer ao Senhor, é ter Jesus Cristo como modelo de vida e seguir os seus passos em todas as decisões do cotidiano. Ser santo é abraçar a graça, seguir a justiça e pisotear os maus desejos do coração, tendo sempre em mente a santidade daquele que nos chamou para ser santos como ele é. Ser santo é um chamado divino para todos os que experimentaram o poder regenerador do Evangelho e passaram a ser filhos de Deus por adoção (João 1:10-13).

Na verdade, a busca por santidade é uma expressão do temor que deve existir no coração daqueles que chamam Deus de pai. Não há a menor coerência em afirmarmos a nossa filiação divina e desconsiderarmos que o nosso Pai celestial é justo e julga imparcialmente as nossas obras. Deus não apenas salvou um povo para si. Ele nos salvou para a integridade, para sermos semelhantes a Jesus.

Desse modo, que a cada amanhecer, ao nos olharmos no espelho, compreendamos que somos chamados para ser santos, que somos um reflexo não só do amor, mas da santidade de Deus. E que nessa busca incessante por sermos semelhantes ao Deus da vida, o mundo enxergue em nós a necessária coerência entre as nossas palavras e as nossas ações.

Que a nossa jornada terrena seja marcada pela graça e pelo temor que nos possibilita caminhar na direção da perfeição que está em Jesus Cristo. Que ele seja o nosso alvo, nossa inspiração e nossa esperança! Que vivamos à luz de uma perfeição que alcançaremos, certos de que aquele que começou a boa obra em nós, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus (Filipenses 1:6).

\*O Senhor nos chama ao arrependimento é uma disciplina espiritual que nos aproxima de Deus é a confissão. Pode parecer que confessar meus pecados ao Senhor me distancia dEle, mas lembre que Deus sabe de todas as coisas. Confessar é reconhecer que erramos, mas mostra dependência e submissão à vontade do Pai. É um marco para um novo começo, nos faz retomar a caminhada, sabendo que somos falhos, mas que o Senhor nos chamou para ser santos. Confessar nossos pecados a um irmão da igreja maduro na fé, um líder ou nossa esposa também é um passo importante no discipulado, pois podemos “prestar contas” a alguém que nos estimula a prosseguir. Viva está disciplina hoje e pense na possibilidade de ter alguém com quem compartilhar suas dificuldades. Que o Senhor nos permita imitá-lo cada vez mais.\*

Sérgio Queiroz

Rede Entre Amigas

Igreja Cidade Viva

www.cidadeviva.org